



Interpretação Patrimonial como Instrumento Para a Construção de Experiências Significativas: O caso do Projeto Recife Sagrado

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar as relações e convergências entre a Interpretação Patrimonial e as mediações feitas no Programa Recife Sagrado e a geração de experiências. Os dados apresentados foram coletados através de uma observação participante que utilizou um formulário como instrumento de coleta de dados. Sob uma abordagem qualitativa, os dados foram analisados em uma aproximação ao método estruturalista, o que permitiu concluir que todas as mediações do projeto Recife Sagrado possuem elementos que podem marcar a experiência dos visitantes, sendo necessárias algumas intervenções qualitativas para potencializar esse cenário.

Palavras-chave: Turismo; Interpretação Patrimonial; Experiência; Recife Sagrado; Mediações.

Abstract: This paper aims to identify the relationships and convergences between the Heritage Interpretation and the mediations made in the Recife Sagrado Program and the generation of experiences. The data presented were collected through a participant observation that used a form as a data collection instrument. Under a qualitative approach, the data were analyzed in an approach to the structuralist method, which allowed to conclude that all the mediations of the Recife Sacred project have elements that can mark the experience of the visitors, being necessary some qualitative interventions to potentiate this scenario.

Key-Words: Tourism; Heritage Interpretation; Experience; Recife Sagrado; Mediation.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se a uma análise ao Projeto Recife Sagrado, uma iniciativa da Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer do Recife, que busca incluir os cidadãos recifenses no conhecimento de sua própria cidade, com finalidade de sensibilização turística. O projeto trata da disponibilização de mediadores em Igrejas históricas do centro do Recife com intuito que eles apresentem estes patrimônios arquitetônicos da capital pernambucana.

O Projeto é composto por seis igrejas localizadas nos bairros do centro de Recife, são elas: Igreja da Madre de Deus, Capela Dourada, Igreja de Nossa Senhora do Rosários dos homens pretos, Basílica da Penha, Basílica do Carmo, e a Igreja de Ordem Terceira Santa Teresa D'avilla.

Nelas são disponibilizadas, mediadores bilíngues, geralmente, estudantes na área de Turismo, História ou Arquitetura, nos horários matutino e vespertino, das 08hrs às 12hrs e das 13hrs às 17hrs; estes são instruídos à



apresentar os devidos patrimônios, tendo como abordagem a história, o desenvolvimento das igrejas, as ordens presentes, importância deles para a cidade, ou seja, trazer um maior conhecimento sobre estes patrimônios.

O motivo que justifica a escolha do projeto Recife Sagrado é o fato de que este trabalha a sensibilização turística, o que pretende levar a aquisição de momentos de lazer e, ao mesmo tempo, formação, o que De Masi (2000) nomeia como “ócio criativo”; também, acredita-se que quando se trabalha a sensibilização turística, as pessoas passam a ter um conhecimento melhor sobre a cidade, sequenciando novos olhares, gerando sentimentos de pertencimento, acarretando, assim, no começo de um processo de valorização da cidade e de seus patrimônios. Vê-se então, dentro desse contexto, a interpretação patrimonial como instrumento que pode fomentar a sensibilização turística, conforme proposto pelo projeto.

Assim, a proposta desta pesquisa perpassa a inclusão dos pilares da interpretação patrimonial na mediação feita nestas Igrejas, a fim de gerar uma experiência significativa aos visitantes. Assim impõe-se como objetivo geral desta pesquisa, identificar as relações e convergências entre interpretação patrimonial e as mediações feitas no Projeto e a geração de experiências.

Com base nisso, surge a problemática desta pesquisa: Como as teorias e técnicas da Interpretação patrimonial podem contribuir para as mediações do Projeto Recife Sagrado, a fim de gerar experiências significativas aos visitantes?

2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Esta investigação foi desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Turismo, da Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo, de Olinda (Facottur).

Metodologicamente, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, uma vez que foi feito um levantamento de dados, os quais foram analisados em sua subjetividade, e, tem-se como características a complexidade, particularidade e o pesquisador participativo em todo processo, (MARCONI & LAKATOS, 2010).



O instrumento de coleta de dados utilizado foi a observação sistemática com o apoio de um formulário que continham as categorias a serem observadas/analizadas. As saídas de campo para coleta de dados foram realizadas nos dias 16,17,18 de novembro de 2016 no período das 09h:00min às 17h:00min, foram 14 visitas às Igrejas que compõem o projeto Recife Sagrado; todas foram visitadas em dois turnos: diurno no qual aconteceu 8 mediações e vespertino que houve 6 mediações; em algumas igrejas houveram avaliações de apenas dois mediadores, e outras de três no total, como foi o caso da Igreja Madre de Deus e Igreja de Santa Tereza D'Avila da Ordem Terceira, a justificativa para estes quantitativos diferenciados se dá pois alguns estagiários se encontravam em período de férias.

Tendo em vista os objetivos propostos e a problemática deste estudo, o método de procedimento para a análise de dados é o estruturalista, que para Marconi e Lakatos (2010) consiste em uma investigação de um determinado fenômeno concreto, ou seja, a realidade do objeto de estudo, em seguida inicia-se uma análise abstrata, onde se busca um modelo que represente o objeto, fazendo um retorno de uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social. Na análise de dados esta construção é feita apresentando-se a descrição do que foi observado em campo (fato concreto), a apresentação do que é apontado pela teoria concernente ao tema (análise abstrata) e, por fim, apresentam-se sugestões de pontos de melhorias para que se possa aprimorar-se a uma realidade estruturada.

3 EXPERIÊNCIA TURÍSTICA: UM REFERENCIAL DE ANÁLISE

O Turismo tem como essência a experiência, a qual deve ser marcante. Para tanto o fluxo psicoemocional precisa ser atingido em seu ápice, o que pode acontecer em momentos de lazer.

Devido à profunda imersão nas atividades habituais, a maioria das pessoas acaba adiando o ócio criativo, não tendo tempo e não abrindo oportunidades às novas experiências que a vida pode oferecer-lhes, com isso,



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

deixam de obter novos conhecimentos e experiências capazes de agregar diversos valores pessoais ou ainda, fluxos psicológicos ou estados de fluxo.

Segundo Csikszentmihalyi (2009, p. 43) “*el estado de fluir tende a producirse cuando las capacidades de una persona están plenamente involucradas en superar un reto que es posible afrontar*”. Alcançar o estado de fluxo, segundo o autor, requer um equilíbrio entre as capacidades, pois,

Las experiencias óptimas habitualmente implican un delicado equilibrio entre las capacidades que tenemos para actuar y las oportunidades disponibles para la acción. Si los desafíos son demasiado altos, nos quedamos frustrados, después preocupados y, por último, ansiosos. Si los desafíos son demasiado bajos con relación a nuestras capacidades nos sentimos relajados y después aburridos (CSIKSZENTMIHALYI, 2009, p. 43)

Sobre esse equilíbrio o autor também explica que quando convidados a envolverem-se de forma participativa, revelando suas capacidades, os indivíduos tornam-se capazes de separar os estados de fluidez das experiências ordinárias. Cabe ainda ressaltar que, de acordo com o psicólogo, cada indivíduo impõe a si mesmo limites sobre o que **pode** fazer ou sentir, ou seja, experienciar. [grifo do autor].

Para que aconteça uma experiência de fluxo na vida, Csikszentmihalyi (2000) diz que é necessária a existência de três elementos de significados fundamentais: o propósito, através do qual as pessoas devem descobrir um propósito em vida e a segui-lo; a resolução, que cabe ao indivíduo pôr em prática este propósito e superar os desafios encontrados; e, por fim, a harmonia, que se refere à conexão que se deve ter entre o propósito e a resolução, que juntos unificam a vida e dão significado ao transformá-la em uma experiência de fluxo.

No âmbito do Turismo, estudos mais recentes (MOLINA, 2003; PANOSSO, 2005; CAMARGO, 2012) revelam que os viajantes buscam por experiências diferenciadas; Turner (1987) afirma que existem dois tipos de experiência: a mera experiência, a qual geralmente é passiva, esperada e que não surpreende as expectativas dos visitantes; e a experiência, que se dá como marcante, memorável, é neste tipo de experiência onde o visitante tem



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

suas emoções afetadas em seu ápice, gerando fluxos, os quais permitem que seja despertado o sentimento de lugarização, no qual é dada uma importância emocional do sujeito para com o lugar a ponto do mesmo agregar o sentimento de pertencimento, através do estado de fluxo.

Csikszentmihalyi (2009) também explica que é preciso dar atenção para as atividades de forma a estabelecer intenções a fim de INSTITUIR METAS. *“Las intenciones centran la energía psíquica a corta plazo, mientras que las metas tienden a establecerse más a largo plazo”* (CSIKSZENTMIHALYI, 2009, p. 34). A motivação, de acordo com o autor, está relacionada à duração temporal e à intensidade com a qual se mantém uma meta. Essas metas, nas palavras do autor, *“se disponen normalmente en una jerarquía, desde las más triviales, como ir a la heladería para comprar un helado, hasta llegar a arriesgarla vida por el propio país”* (CSIKSZENTMIHALYI, 2009, p. 34). O psicólogo ainda explica que sem uma série sólida de metas é difícil desenvolver um Eu coerente.

Conclui-se, portanto, que o estado de fluidez pode ser alcançado por meio da vivência, a qual requer metas e intenções claramente estipuladas. *“Vivir significa experimentar a través del hacer, del sentir y del pensar.”* (CSIKSZENTMIHALYI, 2009, p. 17). No entanto, para viver e construir experiências precisa-se de tempo, um recurso cada vez mais escasso hodiernamente.

De maneira geral investe-se tempo nas obrigações e, o tempo de ócio é pouco investido em atividades donde se possa emergir o ócio criativo, ou seja, em viver novos momentos, sentimentos e pensamentos, que tragam experiências que possam acrescentar sentidos à vida pessoal dos indivíduos. No entanto, cabe lembrar que *“la forma que tenemos de intervenir el tiempo no es una decisión exclusivamente nuestra”* (CSIKSZENTMIHALYI, 2009, p.17).

Mesmo que seja de vontade própria fazer algumas ocupações, não se podem deixar de lado os afazeres, mas sim, buscar um equilíbrio entre a rotina, que de certa forma também pode acumular algumas experiências, com o interesse em viver de uma maneira diferente de seu habitual, experimentando novas práticas sociais, onde estaria também o Turismo.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Muitas pessoas atualmente têm receio em relação ao que a sociedade há de pensar sobre suas ações, seus comportamentos, como são seus modos de vida e as experiências que elas buscam. Junte-se a isto as obrigações diárias, pelas quais as pessoas, geralmente, acabam ignorando suas necessidades e desejos, o que, segundo Csikszentmihalyi tende a ser comum, pois *“la civilización se construye sobre la represión de los deseos individuales”* (CSIKSZENTMIHALYI, 2000, p. 35).

Com base nisso, pode-se afirmar que para que a pessoa tenha autonomia e possa aproveitar a vida como um momento de adquirir diversas e novas experiências, ela *“tiene que desarrollar la habilidad de encontrar diversión y propósito sin tener las circunstancias externas”* (CSIKSZENTMIHALYI, 2000, p.35). Ou seja, as pessoas devem encontrar um propósito de vida, ignorando aos receios sobre os controles sociais, para que assim desenvolva autonomia de buscar suas experiências de acordo com seus desejos e necessidades.

Dentro desse cenário é importante ratificar que ao falar em novas experiências, fala-se no desfrute de momentos de lazer e de prazer. Csikszentmihalyi (2000) explica que as pessoas devem saber que a busca pelo prazer está interligada às necessidades de conversação, interação social, ou seja, o prazer acontece quando se há um relacionamento social e não quando estão sós em busca de prazer próprio ou consigo mesmo, pois, acredita-se com isso, que as pessoas têm a facilidade de obter experiências significativas com sensações de prazer.

O autor ainda diz que *“si una persona aprende a disfrutar y a encontrar significado en la corriente incesante de experiencias, en el próprio proceso de vivir por sí misma, el peso de los controles sociales cae automáticamente de nuestros hombros.”* (CSIKSZENTMIHALYI, 2000, p. 39). Isso mostra que as pessoas podem viver em autoconhecimento constante, onde apreciarão e desfrutarão a vida de maneira diferente do habitual da sociedade, se desenvolverem um objetivo próprio e tentarem suprimir à sedução da sociedade, ou seja, serem mais autônomos em seus desejos sem deixarem ser influenciados pela sociedade.



Os controles sociais podem interferir na qualidade de vida das pessoas, pois os padrões que eles impõem fazem com que as pessoas não desfrutem de seus desejos levando às vezes à frustração e não permitindo a liberdade para a agregação de experiências, sendo assim, as pessoas devem procurar desfrutar da vida de melhor maneira e livres de influências sociais, para que assim possam adquirir controle pessoal, o que afirma Csikszentmihalyi (2000, p. 81) ao dizer que *“Para ganar control personal sobre la calidad de experiencia uno necesita aprender a cómo encontrar disfrute en lo que sucede día a día”*

Sendo assim, é possível concluir que para que estas experiências em momentos de lazer aconteçam, se faz necessário que as pessoas se desprendam de suas obrigações, preocupações, e estejam livres dos controles sociais, para que desfrutem da vida de maneira mais agradável e liberta. Sobre isto, Csikszentmihalyi (2000, p. 82) diz que para que haja o desfrute, o indivíduo deve *“actúa sin esfuerzo, con una profunda involucración de que aleja de la consciencia delas preocupaciones y frustraciones de la vida cotidiana”*.

Assim, no momento em que as pessoas se livram desses controles sociais e de suas preocupações durante alguma atividade a fim de adquirir experiências, elas passam a ter uma superação pessoal, pois conseguem observar que após certa concentração voltada para a atividade, elas se desvirtuam de fatores externos que as aprisionam impedindo de desfrutar das experiências, pois *“no queda casi energía psíquica para procesar otras informaciones excepto las que la propia actividad ofrece. Toda la atención está concentrada en los estímulos pertinentes”*. (CSIKSZENTIMIHALYI, 2000, p. 89).

Ao concentrar toda atenção a uma determinada atividade, a qual possibilita a superação de desafios pessoais, as pessoas adquirem um autoconhecimento que pode trazer um propósito de vida, dando um significado que possivelmente mudará o modo de viver das pessoas. Esse significado implica em *“traer orden a los contenidos de la mente integrando las propias acciones en una experiencia unificada de flujo”* (CSIKSZENTIMIHALYI, 2000, p.322).



4 INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL E EXPERIÊNCIAS: VÍNCULOS POSSÍVEIS

Tendo a comunicação como essência, se faz necessário preocupar-se com as formas de se comunicar, pois estas contribuem e facilitam o entendimento acerca do que será trabalhado em todo o processo de sensibilização, portanto, uma comunicação correta, adequada e segura em suas informações, pode trazer a atenção dos visitantes para a atividade, ajudando no que diz respeito a entretê-los, ajudando também o intérprete a compartilhar conhecimento.

A partir da boa comunicação o intérprete também pode ajudar o visitante a concentrar-se na atividade, neste sentido, de modo em que ele possa ter as metas da visitação claras, se faz necessário que o mediador além de fazer uma apresentação de si e do lugar, conscientize de forma clara o visitante sobre o intuito da mediação, abordando também a importância desta e o que será exposto em seu transcurso, para que assim, aquele possa estabelecer para si metas.

Para todo este processo, é preciso considerar que os visitantes buscam por experiências, que superem ou atendam suas expectativas; por isso se faz importante trabalhar a descoberta, através do trabalho com as curiosidades sobre os patrimônios, a fim de entreter aos visitantes e gerar sensações que despertem a necessidade que buscam cada vez mais por conhecimentos sobre tais patrimônios, fazendo com que haja uma interação deles.

As sensibilizações as quais houverem uma comunicação adequada, e descobertas aos visitantes, trazem uma ordem e organização da consciência, e quando se busca a construção da experiência, por meio da ordenação da consciência, é possível alcançar um novo perfil de pessoas, preocupação importante no âmbito do Turismo, já que a demanda atual é de visitantes que buscam aproximar-se do lugar visitando, a partir de singularidades, por meio de uma experiência marcante. Esse público não procura mais apenas entrar em um determinado local, comtemplar, saber algumas informações, e ir embora; procura se sentir como um membro daquela comunidade, a fim de



desmiuçar o que o patrimônio pode lhe proporcionar, isso mostra que os critérios de escolhas para visitas mudam conforme o novo perfil dos viajantes, cada vez mais, estes procuram por um lugar, cuja localização geográfica seja particular, onde possua um conjunto único de qualidades espaciais, históricas e sociais, formalizando assim o fundamento da viagem contemporânea. (GOODEY, 2002)

Os novos viajantes, por assim dizer, estão “mais educados, refinados e conscientes, à procura de informações e de experiências novas, ao invés daquelas que são características das férias tradicionais (sol, mar e sexo)” (GOODEY, 2002, p. 135), saindo de seu comodismo habitual para aventura-se a apreciar novos modos de vida, estes passam a agregar múltiplas informações e experiências, acarretando certa maturidade a ponto que se tornam mais criteriosos na decisão sobre seus destinos.

Considerando o perfil dos novos viajantes e entendendo que muitos buscam por experiências diferenciadas, mais rebuscadas, a qual o conhecimento se torna a maior motivação de viagens, assim como tentar entender e vivenciar a cultura de outro local, corrobora com as características motivacionais de viajantes que optam pela experiência; assim, a Interpretação Patrimonial emerge como ferramenta importante.

Faz-se necessário ratificar que a Interpretação exige um conhecimento a fundo sobre os sítios para assim planejar a forma como será comunicada, e quais elementos utilizarão para comunicar a mensagem, no caso, a interpretação aos visitantes. Assim, interpretar “implica tanto um conhecimento aprofundado do bem, quanto à habilidade de refinar e comunicar elementos chave para a comunidade mais ampla, visitantes e moradores” (GOODEY, 2002, p.136)

O autor também aponta para a percepção, qual deve ser trabalhada no visitante para assim compreender melhor os fatos ocorridos no Lugar, à sensibilidade e o olhar diferenciado, através de relatos equilibrando o passado com a atualidade, mostrando o que dos primórdios influenciaram na realidade atual do local, tendo em vista que as “edificações devem ser explicadas dentro



de seus ambientes passados e presentes, eventos dentro de seus ambientes sociais e temporais”. (GOODEY, 2002, p 136).

O vínculo que se dá quando o intérprete não apenas aborda sobre os atrativos que compõem determinados roteiros turísticos, mas sim, caso haja algumas curiosidades, lugares que são relevantes para compartilhar informações sobre estes, mesmo não compondo no roteiro, se faz necessário que seja partilhado com o visitante, a fim de aumentar o conhecimento destes.

No sentido da construção da experiência, as sensações são grandes fatores quando relacionadas ao tempo, pois quando elas são boas, por consequência o visitante não estará consciente do tempo concreto (tempo relógio) transcorrido pela atividade, logo, o tempo passa a ser considerado abstrato, sensitivo, corroborando para a construção da experiência do visitante, conduzindo-o ao estado de fluxo, obtendo a perda da noção de tempo, este “estado de fluxo acontece quando o estado emocional está em seu ápice, gerando a construção da experiência” (CISNE, em prelo).

Disto emerge uma compreensão mais qualitativa vinculada à experiência e a duração, a qual a construção do tempo depende do olhar e do sentir do Sujeito, da época e do “ponto de vista”. (CISNE, 2010). Assumindo caráter subjetivo, o tempo turístico, segundo a autora, se faz a cada novo espaço visitado, quando o Sujeito Turístico acumula experiências e, por meio delas, constrói sua identidade, o que possibilita a criação de sensibilidade quanto à relação ao tempo, gerando um novo tempo “próprio do Sujeito e que responde as necessidade e desejos de evasão e de construção simbólicas que alimentam o imaginário” (CISNE, 2010, p.143). Disto resultaria, segundo a autora, a temporalidade turística, uma interpretação do tempo feita pelo visitante dada a vivência transcorrida dentro do tempo em determinado espaço.

E, por fim, a integração, a qual interliga todos os itens ditos, pois trabalhar a segmentação do Turismo Cultural envolve muito mais que exibir os costumes de uma comunidade, existe uma complexidade de contextos que devem ser levados em consideração para que a interpretação do patrimônio seja executada conforme e gerar a compreensão e sensibilidade tanto da comunidade quanto dos visitantes.



5 RECIFE SAGRADO: UMA BASE DE REFERÊNCIA

Observou-se que metade dos mediadores do Projeto estimulam ao conhecimento, trabalham sobre peculiaridades dos patrimônios, possuem segurança na que comunicação, porém ainda há ocorrências de mediadores que necessitam aprimorar, não corroborando com a Ideia de (GOODEY, 2002) quando afirma que para estimular à busca por mais conhecimento, cabe ao mediador compreender o desenvolvimento do local e apresentar este como caráter único, utilizando a comunicação como principal meio. Este fato mostra que os mediadores devem ficar atentos em relação à de que forma e como poderão estimular o visitante. Para isso, se faz necessário que sua comunicação seja firme e segura nas informações, de forma em que aquele que se encontre entretido com a mediação. Com este intuito o mediador deve trabalhar as curiosidades do local e explicar o máximo possível sobre o patrimônio, despertando interesse e curiosidade, estimulando a busca por mais conhecimento, viabilizando melhores e únicas experiências ao visitante.

As comunicações do projeto Recife Sagrado são todas realizadas de forma orais e nelas são abordadas obras de artes, pinturas e fotografias, que as Igrejas possuem, ou seja, os mediadores explanam sobre outros meios de expressões comunicativas existentes no patrimônio. Murta e Goodey (2002) ratificam a importância da comunicação, que pode ser feita através de uma obra de arte, expressa por meio de esculturas, arquitetura, literatura, entre outros, sendo assim, os mediadores do Projeto devem continuar fazendo está abordagem, explorando mais a ornamentação das Igrejas, para que haja uma melhor apreciação do visitante.

Boa parte dos mediadores possuem uma comunicação clara e objetiva, mostrando assim que são facilitadores da compreensão dos visitantes quanto ao contexto histórico do local. Minoritariamente estão os mediadores que necessitam aprimorar suas formas de comunicação. Para isso, se faz necessário que os mediadores sejam mais explicativos, sucintos e claros quanto as informações que desejam passar, evitando a utilização de termos



mais rebuscados que podem impossibilitar a compreensão do visitante. É importante que o mediador evite o uso de gírias e vícios de linguagem, que as vezes passam algumas impressões negativas, frustrando o visitante quanto à mediação.

Nas práticas do Projeto observou-se que muitos dos mediadores despertam o interesse no visitante, pois muitos abordam peculiaridades das Igrejas envolvendo o visitante de forma que a mediação seja prazerosa; o interesse também é despertado quando os mediadores fazem perguntas para estimular o pensamento quanto ao conhecimento, o que segundo Goodey (2002) é fator importante em uma mediação. Apenas uma pequena parte dos mediadores não atuam desta forma. Para tanto, é necessário que estes repensem suas mediações de maneira a adequá-la de acordo com as estruturas da Interpretação patrimonial para não causar frustração no visitante em relação à mediação.

Os dados também mostraram que as ocorrências estão quase no mesmo nível, no que se refere aos mediadores envolverem o visitante, trabalhando as curiosidades acerca das Igrejas despertando o sentimento de descoberta. O que está de acordo com (GOODEY, 2002), quando afirma que se deve trabalhar as peculiaridades dos patrimônios para que assim os visitantes obtenham informações que proporcionem a descoberta, acarretando em uma experiência significativa, a qual haverá um maior envolvimento dos visitantes com o patrimônio e auxiliando na geração de fluxo psicoemocionais, conforme apontado por Csikszentimihalyi (2009). Considerando que os visitantes procuram superar suas expectativas, faz-se necessário ao mediador seguir estes critérios da Interpretação, em compartilhar informações mais singulares, a fim de envolver o visitante e fazer com que este descubra sobre os patrimônios de sua localidade.

Nas mediações do Projeto, mais da metade dos profissionais conseguem gerar emoções nos visitantes, oportunizando assim, a geração de fluxos. No entanto, alguns dos mediadores ainda precisam trabalhar este desenvolvimento das emoções. Para que o visitante tenha uma experiência marcante, suas emoções devem ser atingidas, neste contexto Murta e Goodey



(2002) dizem que a interpretação é a arte de comunicar a cidade ao visitante, provocar emoções através da comunicação e entreter aquele, logo, cabe aos mediadores do Projeto possuir uma comunicação mais envolvente, expor as curiosidades dos patrimônios, mostrando mais uma vez a importância da exposição de elementos relevantes para o desenvolvimento das Igrejas, despertando o sentimento de descoberta, correlacionando com a ideia do ponto anterior.

É notório que os mediadores avaliados dividem-se quanto a preocupação de emocionar e garantir uma experiência significativas aos visitantes, pois metade proporciona um entretenimento que acarreta na perda da noção de tempo, e outra metade não, sendo assim, conforme apresentado por Csikszentmihalyi (2009), a perda da noção do tempo está muito ligada à geração de fluxos psicoemocionais. Para chegar neste estado, as emoções dos visitantes precisam estar em seu ápice, transferindo-os da realidade diária deles para um novo local, de forma que eles possam obter novas experiências, por meio de uma apresentação de outro período no passado (GOODEY, 2002), o que acontece nas mediações do Projeto; no entanto, cabe a todos profissionais executarem uma mediação a qual seja trabalhada a importância do patrimônio e, o que este pode oferecer ao visitante quanto a descoberta, deixando-o concentrado na atividade.

Observou-se que em muitos casos, os mediadores fazem uma abordagem aos elementos essenciais dos patrimônios, porém não explicitam a importância destes para a cidade, o que contribuiu ou ainda contribui para o crescimento da cidade, o diferencial do local. Para Goodey (2002) os elementos essenciais de um patrimônio devem ser trabalhados na interpretação, nos quais as peculiaridades e a exposição da importância do patrimônio para cidade sejam considerados, o que é uma prática executada no projeto Recife Sagrado, mas que deve ser aprimorada, apesar do maior número de ocorrências corroborarem com a prática, ainda sim, existem ocorrências de uma realidade diferente das estruturas da interpretação e, é com base nesses critérios que os mediadores devem ficar atentos para que



haja uma adequada interpretação do patrimônio acarretando em uma experiência diferente.

Outro fator importante que contribui para a execução da Interpretação Patrimonial é a explanação os acontecimentos passados nos patrimônios e o que estes influenciam na realidade atual da cidade (GOODEY, 2002). É perceptível que isto é pouco abordado nas mediações, mas que se trabalhado, pode torna-la um diferencial. O que acontece na realidade do projeto Recife Sagrado, é a narrativa da cronologia de fatos ocorridos nas igrejas, dados estes que muitas vezes podem ser encontrados na internet, o que não corrobora com a ideia de Murta e Albano (2002, p.10) quanto os objetivos da interpretação, quando afirmam que uma boa interpretação, deve atingir as emoções do visitante, onde o sentimento de descoberta é despertado, ao invés de apenas compartilhar de informações factuais. Sendo assim, aos mediadores, devem trabalhar com dados que sejam diferenciais, os quais exponham a importância e as influências dos acontecimentos para atualidade da cidade, para assim alcançar a superação das expectativas os visitantes.

Muitos dos mediadores possuem uma variedade de conteúdo, a diversidade de informações sobre os patrimônios, e proporcionam uma agregação de conhecimento ao visitante, todavia ainda existem mediadores que precisam de um aprimoramento quanto à obtenção de informações para que estejam mais aptos para mediar. Com base na abordagem de Goodey (2002), o grande diferencial de uma mediação atualmente é a variedade de conteúdo que os patrimônios agregam, possibilitando assim a comercialização dos patrimônios para fins de apreciação e utilização, viabilizando apresentações como destino turístico. Sendo assim, é por responsável os mediadores do Projeto ficarem atentos quanto á estes critérios, que são essenciais para o desenvolvimento da atividade turística.

Ao aprimorar a apresentação e qualidade dos patrimônios, pode possibilitar uma melhor apreciação, culminando na valorização destes. Nas mediações do Recife Sagrado, por grande parte dos mediadores, possibilitam o ócio criativo, porém alguns precisam se especializar quanto às formas de lazer, pois muitos carecem de atratividade, criatividade para que manejem a



mediação a ponto de entreter o visitante. Segundo De Masi (2000), o ócio criativo acontece em atividades que pode despertar valorização, provida de momentos de formação e lazer, ou seja, ao participar de atividades que proporcione lazer e formação ao mesmo tempo, pode gerar o sentimento e criação de valorização. Para tanto, é necessário que o mediador seja criativo e atrativo, deixe o visitante entretido ao descobrir informações sobre patrimônios de sua cidade e tenha prazer em está participando destas atividades.

Pode-se observar também que todas as mediações agregam conhecimento aos que participam, permitindo ao experimento do fluxo. As sensibilizações nas quais houverem uma comunicação adequada estão mais propicias a possibilitar a geração de mais conhecimento aos participantes desta prática, e também a oportunizar a fruição psicoemocional, o qual traz uma ordem e organização da consciência. Isso mostra o quão importante e necessário o compartilhamento de conhecimento é (CSIKSZENTIMIHLYI; 2000). Se preocupar tanto a comunicação, na qual deve passar emoção para os visitantes.

Os dados mostraram que as mediações do Projeto podem trazer significados para as pessoas e possibilitar o desfrute das mediações, com isso, os visitantes podem melhor apreciar os patrimônios mesmo sua cidade. Csikszentimihalyi (2000) afirma que se uma pessoa aprende a desfrutar e der significado as suas experiências, ela pode viver em um constante autoconhecimento, o que permitirá uma melhor apreciação das atividades, da vida em si, sem a sedução da sociedade ou controles sociais. Para tanto, requer-se do mediador proporcionar aos visitantes, maneiras de como desfrutarem do lazer, gerando determinadas significâncias para estes; usando o entretenimento como essência para alcançar este objetivo, expondo qual a importância do visitante para o patrimônio e o quanto este é importante para sua preservação, despertando e explicitando uma potencialidade do visitante que favoreça o desenvolvimento de sua cidade, agregando um autodesenvolvimento.



6 PARA (NÃO) CONCLUIR

Dentro do contexto desta investigação, foi notório que todas as mediações do projeto Recife Sagrado possuem elementos que podem marcar a experiência dos visitantes. Para que aconteça a interpretação patrimonial, se faz necessário um aperfeiçoamento quanto à qualidade das informações, a fim de gerar o sentimento de descoberta (MURTA & GOODEY, 2002). Para isso deve-se explanar a revelação de significados e as emoções as quais devem ser tocadas em seu ápice, e assim, gerar fluxos psicoemocionais (CSIKSZENTIMIHALYI, 2009), a partir do que se pode despertar o sentimento de lugarização, fazendo com que o visitante, aproxime-se do lugar visitado, a partir de singularidades. Para tanto, se faz oportuno que sejam executadas todas as propostas abordadas nesta análise, quanto à qualidade inicialmente na hospitalidade dos mediadores, em seguida, nas informações, nas quais devem fazer alusões às curiosidades dos patrimônios, na revelação dos signos, na explanação mais robusta sobre os estilos e ornamentações destes, na exposição da importância destes patrimônios para o crescimento e realidade atual da cidade de forma atrativa, envolvendo e entretendo o visitante, em suas narrações com uma comunicação adequada, a fim de gerar experiências de caráter únicos naqueles.

No que tange às mediações do Projeto, nelas devem ser trilhadas mais o sentimento de descoberta nos visitantes, para que isso aconteça, é necessário a exposição das peculiaridades dos patrimônios, assim como fazer uma abordagem dos elementos essenciais deles, trabalhando com informações diferenciais, explanando sobre acontecimentos importantes, assim como sua influências para realidade atual da localidade, contribuindo para o entendimento dos visitantes quando ao crescimento/evolução do lugar, fazendo assim, mediações mais completas, a partir das quais os visitantes possam passar a obter informações que proporcionem o sentimento de descoberta, culminando na superação de expectativas destes.

Ao executar essas práticas, corroborar-se-ia também para gerar emoções aos visitantes, possibilitando assim, atingir a sensibilidade deles



quanto aos patrimônios, alcançando aos objetivos propostos do Projeto. Com isso, poder-se-ia o sentimento de valorização, o que viabilizaria futuras preservações, além de novas práticas, novos comportamentos e pensamentos quanto à atividade turística, a partir de um envolvimento devido às mediações.

Uma vez que as emoções dos visitantes são atingidas, possibilitar-se-ia o ESTADO DE FLUXO, o que conseqüentemente proporciona a perda da noção do tempo, e para que este estado seja alcançado, ratifica-se a importância da comunicação de forma que os visitantes se permitam ao melhor envolvimento com a atividade e obtenham experiências novas e marcantes.

Como dito anteriormente nas análises, todas as mediações do Projeto Recife Sagrado possuem elementos que possibilitam marcar a experiência dos visitantes, mas estes precisam ser aprimorados, desde a qualidade da hospitalidade, quanto a forma de apresentar os patrimônios e suas peculiaridades, assim como os mediadores necessitam ser criativos e atrativos em suas abordagens, garantindo assim momentos de lazer e formação aos visitantes, os quais sairão de sua realidade, estando entretidos com as descobertas sobre os patrimônios de sua cidade, acarretando em um olhar inquieto sobre estes e, despertando o interesse em buscar mais informações.

Fazendo uma retomada a problemática, a Interpretação Patrimonial pode contribuir a partir deste modelo abordado nesta pesquisa, para tanto os planejadores do Projeto precisam se conscientizarem-se quanto às melhorias necessárias no que se refere à qualidade nas mediações e, dentro deste contexto, vale ressaltar a importância da hospitalidade, assim como das informações que serão compartilhadas em todo o processo destas. Vale ressaltar que a Interpretação Patrimonial também contribui para que, com base nas estruturas de compreensão dos patrimônios, haja aprimoramentos no âmbito da apresentação destes auxiliando tanto na apreciação quanto no fluxo dos visitantes.

Também é responsabilidade dos planejadores, capacitarem os mediadores de acordo com os critérios expostos por esta ferramenta, e cabendo àqueles, possuir interesse em aprimoramentos pessoais, buscarem mais conhecimentos para garantir uma experiência marcante nos visitantes.



6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Henrique Patto Pinho Vieira de. **A experiência turística em narrativas de viagem**: uma tentativa antropológica no ciberespaço. 2012. 210f. (dissertação) Universidade de Caxias do Sul (mestrado em Turismo). Caxias do Sul: 2014.

CISNE, Rebecca. **Roteiro Turístico, Tradição e Superação**: Tempo, Espaço, Sujeito e (Geo)Tecnologia como Categorias de Análise. 2010. 212f (dissertação) Universidade de Caxias do Sul (mestrado em Turismo). Caxias do Sul: 2010.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Fluir (Flow)**: Uma psicologia de la felicidade. 8 ed. Barcelona: Editorial Kariós, 2000.

_____, Mihaly. **Aprender a fluir**. Barcelona: Editorial Kairós, 2009.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**: entrevista à Maria Serena Palieri. Rio de Janeiro: Sexante, 2000.

GOODEY, Brian. A interpretação do sítio turístico: desenho e sequência. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

GOODEY, Brian. Interpretação e comunidade local. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MARCONI, Maria; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. Recife: Atlas, 2010.

MOLINA, Sergio. **O pós-turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2003.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

PANOSSO, Alexandre. **Filosofia do turismo**: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

TURNER, Victor. The Anthropology of Performance. In: **The Anthropology of Performance**. New York: PAJ Publications, 1987.